

Banco de Montreal vai converter parte da dívida em investimento

O Banco de Montreal está tomando medidas para converter US\$ 100 milhões da parte que lhe cabe na dívida externa do Brasil em uma carteira de investimentos, com recursos aplicados no mercado de capitais ou mesmo em ativos das empresas brasileiras. O Presidente do Banco de Montreal Investimento, Pedro Leitão da Cunha, informou que a insinuação, além de manter as linhas de curto prazo com o País, da ordem de US\$ 200 milhões, espera levar adiante seus planos de investimentos. Ontem, ele apresentou a proposta ao Presidente do Banco Central, Francisco Gross, acrescentando que a receptividade foi muito boa. A subsidiária brasileira do banco canadense tem sede no Rio.

Este é o primeiro passo dos credores em direção a um entendimento mais efetivo com o Brasil. O Citibank também já manifestou intenção de converter cerca de US\$ 500 milhões da dívida brasileira com o banco em investimento de risco e o Banco de Tóquio, há alguns dias, efetivou a operação de conversão de US\$ 5 milhões. Leitão da Cunha fez questão de deixar claro que a con-



Leitão da Cunha: Investimentos de US\$ 100 milhões

versão da dívida vai ser realizada sem nenhum deságio, ou seja, os títulos serão negociados pelo seu valor nominal. Mesmo com este otimismo, o banco não tem projetos de liberar empréstimos novos para o Brasil.

Apesar da crise que o País está enfrentando, Leitão da Cunha disse que foi incumbido pelo *charmain* do Banco de Montreal, William Mulholland, de transmitir sua confiança e tranquilidade em relação à economia brasileira. Segundo ele, o Banco está seguro de que a crise atual não é uma ameaça ao crescimento nacional e com isso traduz seus conceitos em fatos. O Banco de Montreal preside o Subcomitê de Economia do Comitê de Coordenação da Dívida, e sua confiança tem como respaldo os estudos que o Subcomitê tem realizado sobre o País.

Do ponto de vista operacional, os empréstimos em dólares serão convertidos em títulos negociáveis e, vendidos a uma taxa cambial a combinar ou vendidos aos seus devedores pelo valor nominal em cruzados, também a um câmbio que será fixado. Estes recursos serão reinvestidos em ativos brasileiros. Leitão da Cunha ainda não sabe quais as dívidas que serão convertidas — a decisão será do Banco Central — e portanto desconhece o prazo em que estes investimentos deverão permanecer no País.

Do ponto de vista político, a decisão do Banco de Montreal é compatível com os objetivos de longo prazo que ele tem no Brasil, e por isso, declarou Leitão da Cunha, o Banco está tentando mobilizar as outras intuições a chegarem a um acordo com o País. Até o próximo dia 10, quando o Presidente do BC, Francisco Gross estará reunido com os credores para discutir a negociação da dívida externa brasileira, o mercado e o Governo estarão analisando os acontecimentos que, em última análise, darão os subsídios para as futuras decisões.

— Se não começarmos a pôr em prática medidas criativas para desenvolver o potencial econômico do Brasil, então estaremos simplesmente nos condenando a permanecer atolados no problema da dívida — defendeu Mulholland em documento divulgado pelo Banco.